



Evento: XXVII Jornada de Pesquisa

## **ÉTICA: PRINCÍPIO NORTEADOR NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO A NÍVEL DE TERRITÓRIO NACIONAL<sup>1</sup>**

Rodrigo Antonio Szablewski<sup>2</sup>, Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido na disciplina de Alternativas Curriculares Emancipatórias nas Diferentes Áreas de Saberes: Reflexões Epistemológicas, Unilasalle/Unijui

<sup>2</sup> Mestrando do Minter Unijuí/Unilasalle de Lucas do Rio Verde

<sup>3</sup> Doutora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Unijuí.

### **RESUMO**

Trabalha-se a educação a partir da perspectiva de que esta é também essencial na formação do sujeito moral, livre, consciente e dotado de razão, capaz de perceber o seu dever e seus direitos, bem como deve agir para com o próximo. O desenvolvimento da ética, na história, provocou diversas interpelações, se configurando como um princípio necessário ao convívio humano. Busca-se compreender os princípios da ética, enfatizando-se na dimensão histórica, nas concepções da formação da criança e na dimensão profissional e as quais demonstraram a aplicação da ética nos diversos campos de atuação da ética bem como o seu desenvolvimento histórico junto a educação. Evidencia-se uma necessidade ética permeando a vida humana, fundamentando a busca pelo desenvolvimento pleno do sujeito, seja social, profissional ou histórico. O estudo tem como objetivo discutir o conceito de ética expresso nas publicações do portal da CAPES, período 2017 a 2022 e, em documentos oficiais, na perspectiva de compreender suas implicações no currículo escolar. O embasamento do estudo fundamentou-se em estudos bibliográficos e pesquisas de artigos, com centralidade nos estudos de Pierre Bourdieu que auxilia nos esclarecimentos de dúvidas existentes e o que estava sendo debatido sobre o assunto no momento. Ações, essas que permitem uma descrição mais precisa e segura dos conceitos até então definidos. Verifica-se que não existe um profundo e amplo debate sobre o conceito da ética, na educação, bem como a ação do sujeito na execução do currículo e na atuação profissional. Evidencia-se a necessidade social por um conhecimento ético, considerado aceitável e justo para o individual e o coletivo, descrevendo a importância da ética na elaboração de um currículo nacional que atenda a todos os pré-requisitos fundamentais para o desenvolvimento dos Estudantes.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação, Ética, Formação.

### **ABSTRACT:**

Education is worked from the perspective that it is also essential in the formation of the moral subject, free, conscious and endowed with reason, capable of perceiving his duty and rights, as well as acting towards others. The development of ethics, in history, provoked several interpellations, configuring itself as a necessary principle for human coexistence. It seeks to understand the principles of ethics, emphasizing the historical dimension, the conceptions of the formation of the child and the professional dimension, which demonstrated the application of ethics in the different fields of ethics as well as its historical development with education. There is evidence of an ethical need permeating human life, supporting the search for the full



development of the subject, whether social, professional or historical. The study aims to discuss the concept of ethics expressed in publications on the CAPES portal, from 2017 to 2022, and in official documents, with a view to understanding its implications for the school curriculum. The basis of the study was based on bibliographic studies and article research, with a focus on the studies of Pierre Bourdieu, which helps to clarify existing doubts and what was being debated on the subject at the time. Actions, which allow a more precise and safe description of the concepts defined until then. It appears that there is not a deep and broad debate about the concept of ethics in education, as well as the action of the subject in the execution of the curriculum and in the professional performance. The social need for ethical knowledge is evidenced, considered acceptable and fair for the individual and the collective, describing the importance of ethics in the elaboration of a national curriculum that meets all the fundamental prerequisites for the development of Students.

**Keywords:** Curriculum, Education, Ethics, Training.

## INTRODUÇÃO

A análise dos documentos oficiais evidencia que apesar de aparecer 72 vezes a palavra ética na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), não há uma explanação acerca do conceito dessa dimensão e das formas corretas, bem como sua ação no desenvolvimento do sujeito na execução do currículo e na atuação profissional. Evidencia-se a necessidade social por um conhecimento ético, considerado aceitável e justo para o individual e o coletivo, descrevendo a importância da ética na elaboração de um currículo nacional que atenda a todos os pré-requisitos fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes.

A condição ética do sujeito sempre esteve envolta em dilemas éticos, por isso, da importância da ética como norteadora da formação do currículo, frente aos dilemas educacionais que o Brasil enfrenta, sempre algo desafiador, não sendo diferente as dimensões éticas da formação e da profissão, a qual envolve a complexidade das interpelações e dos interesses dos sujeitos que fazem parte da história.

Nós vivemos muitas vezes dilemas éticos. Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero. Quando você tem paz de espírito? Quando tem um pouco de felicidade? Quando aquilo que você quer é o que você deve e o que você pode. Todas as vezes que aquilo que você quer não é aquilo que você deve; toda as vezes que aquilo que você deve não é o que você pode; todas as vezes que aquilo que você pode não é o que você quer, você vive um conflito, que muitas vezes é um dilema (CORTELLA, 2011, p. 107).

Dessa forma, requer um olhar mais crítico frente as observações necessárias ao seu desenvolvimento, pois o currículo torna-se fundamental junto as atividades escolares, bem como o desempenho do estudante, seja em termos de rendimento ou de comportamento.



Assim discutir essa relação, ética e currículo, torna-se determinante frente a posição de trabalho das unidades de ensino, onde faz necessário o processo dialético, muito comum nas discussões éticas da história, fundamentados nos princípios da democracia. O objetivo deve ser o desenvolvimento do sujeito moral, livre, consciente e dotado de razão, capaz de perceber o seu dever e seus direitos, bem como deve agir para com o próximo.

A ética é o conjunto dos seus princípios e valores. Portanto, é muito mais do campo teórico. A moral é a prática, é o exercício das suas condutas. Eu tenho uma conduta no dia a dia, chama-se conduta moral, A ética são os princípios que orientam a minha conduta. Do ponto de vista teórico, ética e moral são a mesma coisa. Estão conexas. Eu posso dizer que algo é imoral, mas não posso dizer que é aético. É imoral quando colide com determinados princípios que uma sociedade tem (CORTELLA, 2011, p. 110).

A partir das relações subjetivas, estabelecidas com o próximo, percebe-se como a dimensão ética do sujeito interfere nas suas relações de acordo com o tempo e espaço, tornando-se, assim, uma construção estabelecida a partir de certos fatores, como a cultura e a sociedade. Sabe-se que o sujeito, em suas relações interiores, sofre as ações de suas emoções e sentimentos, o que implica na maneira coerente, quando da relação educacional estabelecida pelo professor e aluno no processo de formação.

A questão ética é imprescindível na condição do sujeito que se estabelece por intermédio da educação e das bases que essa educação se sustenta. Nesse sentido o estudo será abordado visando perceber a relação entre a ética e a formação do currículo educacional, estabelecendo uma relação profunda desmistificando a ética como fator de mediação nas intervenções da educação, contribuindo com a percepção do indivíduo.

Sabe-se que os estudantes passam por vivenciar diversas situações em seu desenvolvimento, as quais comprometem a construção cognitiva e social. A partir da manifestação percebida dentro de um contexto social dos aprendizes é que surge o nosso problema de pesquisa no qual questionamos: Como é apresentado o conceito da ética na elaboração do Currículo? O objetivo geral desse projeto é: discutir o conceito de ética expresso nas publicações do período de 2017 a 2022 e em documentos oficiais, na perspectiva de compreender suas implicações no currículo escolar. São objetivos específicos: 1-Conhecer o conceito de ética na história; 2- Identificar a ética como ponto central no desenvolvimento do sujeito e na sua atitude profissional; 3-Analisar se é possível os sujeitos em análise produzirem uma identidade focada no comprometimento ético.



Considera-se importante a análise do contexto ético pela ótica dos sujeitos, bem como o estudo norteado pelos teóricos a respeito da ética e as relações educacionais que possibilitarão tecer entendimentos maiores sobre o assunto. Acredita-se que este estudo poderá servir de base para novos estudos, principalmente profissionais, como estudiosos, professores e pais preocupados com o desenvolvimento das relações entre os sujeitos do ambiente família-escola.

### **METODOLOGIA**

Entende-se a metodologia como um dos aspectos da pesquisa empregado para orientar o caminho na busca de determinado conhecimento. Este trabalho tem enfoque qualitativo, descritivo e bibliográfico. Durante o desenvolvimento foi utilizado o método indutivo, o qual é um método científico que busca a partir de observações particulares construir conclusões gerais.

A pesquisa qualitativa vale-se de métodos que são baseados em fatos descritos e analisados, os quais serão alvos dos olhares da pesquisa que servirá de base para a análise fundamentada pelos autores na pesquisa bibliográfica.

A partir da constatação de que o problema se situa dentro do campo das ciências sociais optou-se pela pesquisa qualitativa que conforme Minayo (2001, p. 21) é assim descrita:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes.

O método adotado é o comparativo, pois, busca realizar comparações, a fim de verificar semelhanças e explicar divergências. As comparações pretendem entender a ética nas definições existentes no tempo e espaço, bem como a explanação conceitual nos documentos oficiais. Consideramos que este artigo é descritivo, pois, pretende ampliar generalizações e definir modelos teóricos de uma dada realidade. A pesquisa descritiva propõe-se a investigar o que é, ou seja, a descobrir características de um fenômeno.

A dimensão da ética e o currículo nacional serão objeto de estudo e análise nos seus pressupostos, concepções e considerações através de pesquisa bibliográfica semiestruturada. Busca-se dessa maneira estabelecer uma relação sobre o conceito de ética e a função prática na perspectiva do desenvolvimento e na ação do sujeito. Para obtenção dos foi realizada uma busca nos periódicos do portal da Capes no período de 2017 a 2021 conforme expresso a seguir:



1º momento: utilizou-se os descritores ética, currículo and Pierre Boudieu, para limitar os resultados e obter pesquisas mais próximas do objetivo deste estudo. Dessa maneira, sendo feita uma busca com ambos os descritores, referente ao mesmo período de tempo. O resultado obtido foi de 261 estudos, dos quais apenas 133 foram revisados por pares.

2º momento: Com o intuito de realizar uma busca mais avançada e específica, utilizamos os descritores ética and currículo, para limitar os resultados e obter pesquisas mais próximas do objetivo deste estudo. Dessa maneira, sendo feita uma busca com ambos os descritores, referente ao mesmo período de tempo. A tabela 1 indica os resultados da busca.

Tabela 1 – Resultados obtidos no Portal de Periódicos da Capes, no período de 2017-2021.

<b>DESCRITORES</b>	<b>TOTAL</b>	<b>REVISADO POR PARES</b>
Ética, currículo and Pierre Boudieu	261	133
Ética and Currículo	119	33
Total	380	166

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3º momento: Os 33 trabalhos selecionados, revisados por pares, foram analisados, observando-se o resumo, palavras-chave, considerações finais e referências. Com base nessas observações, apenas 7 artigos se aproximam do tema deste estudo. Além destes artigos foi analisada a BNCC, como documento oficial, a qual também é parte importante do estudo. Para aprofundamento da análise fundamentou-se nos estudos de Pierre Bourdieu.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste estágio da pesquisa, expomos o segundo momento do ciclo do estudo: o desenvolvimento das unidades de sentido em relação aos significados que geraram a categorização.

### **DIALOGAR E REFLETIR: ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE PESQUISA**

As produções que compõem o *corpus* desta pesquisa são apresentadas nos Quadros 1 e 2, organizadas de forma cronológica decrescente e identificadas com códigos: A letra “A” se refere a artigos e a letra “D” se refere a documentos oficiais. Essas letras estão acrescidas de números para diferenciá-las no decorrer do presente estudo. Emergiram da análise duas categorias: a) A ética na dimensão do sujeito; b) A ética no processo pedagógico.



Quadro 1– Produções encontradas no Portal da CAPES e sua inserção nas categorias de análise:

Cod.	ARTIGO	AUTOR	PERIÓDICOS (2017-2022)
A1	A ética como competência profissional na formação: O Pedagogo em foco	MACEDO; CAETANO.	SciELO Brasil (2017)
A2	Criterios para el análisis y evaluación de casos en la educación moral	ESPINOSA.	Revista latinoamericana de Ciencias Sociales (2017)
A3	A Infância no fio da Navalha: Construção teórica como agir ético	PEREIRA; GOMES; SILVA.	ETD – Educação Temática Digital (2018)
A4	Reflexiones en y para la enseñanza de la historia de la ética	MEDINA; ORTIZ.	HALLAZGOS (2018)
A5	Industria cultural, currículo e formação de Professores: a dimensão ética como articuladora no processo pedagógico	LEITE; CARVALHO.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. (2019)
A6	Análise do perfil acadêmico e profissional do membros de comite de ética em pesquisa implantados em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia na Região Nordeste do Brasil	LEITE; AQUINO; SILVA.; JUCÁ; SILVA.	Redalyc (2019)
A7	Da atualidade de “Os bruzundangas” e a escola moderna	FLORÊNCIO; LEITE; SANTOS,	Acta Scientiarum (2020)
D1	Base Nacional Comum Curricular	BNCC	BRASIL(2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

### A ÉTICA NA DIMENSÃO DO SUJEITO

Na categoria *A ética na dimensão do sujeito* encontra-se os artigos A1, A3 e A6, onde ressaltam a importância da mobilização de saberes e de competências para ação do sujeito no contexto social. Ressaltando a importância do conhecimento e das habilidades na mobilização desse conhecimento.

Enquanto um ser que emerge da cultura, utiliza-se dela para formar seus saberes e desenvolver suas habilidades, assim, utilizando o conceito original do termo ética, onde na Grécia antiga, possuía semelhanças no seu significado e pronúncia. *Éthos* significa hábito ou costume, entendidos, com certa superficialidade, como maneira exterior de comportamento;



*êthos* tem um significado mais amplo e rico: o de lugar ou pátria onde habitualmente se vive e o caráter habitual, ou maneira de ser ou até forma de pensar, da pessoa.

Nesse momento da história, o ético poderia traduzir-se por modo ou forma de vida, no sentido mais profundo da palavra, compreendendo as disposições do homem na vida, o seu caráter, costume e, claro, também a moral, fundamentado em saberes, onde estes eram utilizados de forma habilidosa e competente, como fica exposto na afirmação de Michele Czaikoski Silva:

A palavra ética é derivada de dois termos gregos: *éthos*: que significa hábito, uso, costume; *êthos*: que significa índole, caráter. O senso comum utiliza essa palavra como um sinônimo para moral ou para a boa conduta de profissionais, políticos e cidadãos. Porém, no sentido filosófico, Ética ou Filosofia Moral designa a reflexão crítica e sistemática sobre a moral humana. Ela observa as condutas, suas finalidades e motivações; as normas que dirigem as ações humanas; os valores e sua hierarquia; as diferentes compreensões e suas consequências” (SILVA, 2015, p. 9)

A partir dessa construção identifica-se que o conceito de ética nasce quando o homem começa a reunir conhecimentos e torna-se capaz de questionar de forma crítica o conjunto de situações que envolve os valores de sua sociedade, pois esses surgem no seio social e formam a teia de relações sociais, tornando-se por tanto inquestionáveis sendo naturalizado pela sociedade.

Conforme a história caminha, a partir do sec. IV d. C. a visão teocêntrica do mundo, ocasionado pelo momento histórico, fez com que os valores religiosos, carregados de ensinamentos éticos, estivessem ligados aos critérios de avaliação do que é bem e mal, dependendo também da esperança de vida após a morte. Surge nesse sentido uma atuação ética de um indivíduo que é temente a Deus.

Os filósofos medievais herdaram alguns elementos da tradição grega, reconfigurando-os no interior de uma ética Cristã. Santo Tomás de Aquino (sec. XIII), por exemplo, recuperou da ética aristotélica a ideia de felicidade como fim último do ser humano, mas cristianizou essa noção ao identificar Deus como a fonte dessa felicidade (COTRIM; FERNANDES, 2010, p. 299).

Nesse ponto percebe-se a noção cristã para a interpretação da filosofia Grega, que em muitos pontos era considerada pagã, ou melhor, contraria aos princípios religiosos e cristãos da época, mas que com uma relação muito próxima as ideias cristãs, trouxeram maior confiança aos ensinamentos dos padres da Igreja. Como pode o homem ser mal, se tudo o que vem de Deus é bom?



Dessa forma surge um problema ético, já que a ética corresponde à capacidade de direcionar as ações para aquilo que é melhor, buscando fugir dos desejos carniais, já que estes são responsáveis pelos pecados que o homem sofre, podendo-se concluir que o pecado e o mal, são frutos do desvirtuar humano, ou seja, do desvio de conduta que o homem passa em sua vida terrena.

A concepção mais profunda de entendimento ético surge com Kant, citado por (Patrus, 2012), onde a ética é entendida como legisladora, sendo capaz de elaborar outras normas universais capazes de serem adotadas por todos os demais. Com isso, um indivíduo criaria um padrão moral quando os demais pudessem a usar como ele a planejou. “A sujeição à norma moral é o conhecimento de sua legalidade, conferindo pelos próprios indivíduos racionais” (COTRIM; FERNANDES, 2010, p. 300).

Dessa maneira entende-se a moral como algo a ser praticado de forma autônoma, consciente e por dever. Partindo desse ponto, considera-se que as ações morais devem observar uma possível universalização, ou seja, que possa ser realizada por todos os outros indivíduos.

Na contemporaneidade a ética passa a ser relacionar com o coletivo, é ela que marca a existência, as relações, sendo assim o conceito de ética não pode ser explicado de forma individual, já que mesmo vivendo isolado, em algum momento da vida é necessário estabelecer relações, e o isolamento é uma forma de não concordar com o que ocorre nas sociedades atuais.

É impossível pensar em ética se a gente não pensar em convivência. Afinal, o que é a ética? A ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. Seja com as outras pessoas, seja com o mercado, seja com os indivíduos. A ética é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos. Quando o seu pai falava “nesta casa não se faz isso”, o que ele queria dizer com isso? Que “neste convívio, neste lugar não se faz isso (CORTELLA, 2011, p. 105).

Ao afirmar isso, Cortella (2011) demonstra que a sociedade foi constituída a partir de valores e costumes construídos de forma social, isso vem ocorrendo desde os princípios da existência. Com isso diferentemente dos animais, que agem de acordo com regras que são superiores a eles, e que partem da natureza, os humanos agem por reflexão, com isso deve-se remeter ao início da ética, onde a palavra *êthos* significa “caráter habitual”, sendo essa a fronteira entre a natureza e a reflexão. “Como a ética é um conjunto de princípios morais que você usa para responder as três perguntas da vida humana: quero? Devo? Posso?” (CORTELLA, 2011, p. 106).



Dentro dessas questões relevantes existem reflexões necessárias que precisam ser revistas, justamente por ser amplamente direcionada a vida das pessoas, mas baseado em condutas sociais preestabelecidas. O querer é parte essencial dos sentimentos humanos, já os termos, devo e posso exigem reflexões mais profundas que o primeiro, onde qualquer interpretação inadequada pode resultar num equívoco, pois a vida ética só é possível como ação baseada na cooperação, na reciprocidade e no desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso.

### **A ÉTICA NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

A formação social do sujeito tornou-se uma preocupação constante das escolas, as quais buscam um ensino-aprendizagem que atenda às necessidades educacionais e sociais do educando enquanto ser humano. Sabe-se que um aprendizado com excelência é um meio eficiente para esse desenvolvimento humano, para isso, faz-se necessário ser adequadamente organizado, cabendo ao professor assumir o papel de guia, responsável por dirigir e promover o conhecimento para os aprendizes.

Nesse contexto entra a atribuição do professor, exercendo o papel observar, atentamente, as relações interpessoais construídas no cotidiano no educando, delimitando a escuta como uma ferramenta auxiliar que possibilita a revelação do currículo oculto que se produz e reproduz nos diversos ambientes de aprendizagem. Sua atuação, porém, se potencializa quando integrada ao trabalho da equipe pedagógica. Dentro dessa perspectiva afirma Bordieu (2010, p. 104):

Por fim, a Escola, mesmo já liberta da tutela da Igreja continua a transmitir os pressupostos da representação patriarcal (baseada na homologia entre a relação homem/mulher e a relação adulto/criança) e sobretudo, talvez, os que estão escritos em suas próprias estruturas hierárquicas, todas sexualmente conotadas, entre as diferentes escolas ou diferentes faculdades, entre as disciplinas (“moles” ou “duras” – ou, mais próximas da inquietação mítica original, “ressecantes”), entre as especialidades, isto é, entre as maneiras de ser e as maneiras de ver, de se ver, de se representarem as próprias aptidões e inclinações, em suma, tudo aquilo que contribui para traçar não só os destinos sociais com também a intimidade das imagens de si mesmo.

Seguindo a observação de Bourdieu a escola mantém o padrão de educação colonialista e patriarcal, trabalhando fatos, situações, ações e tudo o mais que leva o aprendiz a determinadas ações, buscando traçar os seus destinos sociais. Porém, nessa relação devem prevalecer os



conceitos de colaboração entre parceiros, numa associação de coletividade e principalmente integrantes da sociedade.

A dimensão ética do sujeito deve ser um processo dialético, onde o conhecimento não é algo próprio do indivíduo, mas algo construído de sua relação com os demais. Essa proposta permite um desenvolvimento mais crítico e consciente, habilitando o sujeito para sua participação social.

Dentro da ideia de diálogo e questionamento, as ações devem estar fundamentadas em valores, os quais foram defendidos ao longo da história, enfatizando-se aqui uma relação subjetiva, entre o sujeito as atitudes, as quais devem ser fundamentadas a partir de sua capacidade de compreensão das ações.

De acordo com o documento que regulamenta a funcionalidade do Ensino Médio no Brasil, a Base Nacional Curricular Comum: ((BRASIL, 2018, p.569).

A ética pressupõe a compreensão da importância dos direitos humanos e de se aderir a eles de forma ativa no cotidiano, a identificação do bem comum e o estímulo ao respeito e ao acolhimento às diferenças entre pessoas e povos, tendo em vista a promoção do convívio social e o respeito universal às pessoas, ao bem público e à coletividade.

A atitude fundamentada na compreensão somente torna-se consciente quando fundamentada por dever, assim com afirmava o grande filósofo Immanuel Kant. Identificando-se a necessidade de um indivíduo competente em suas ações, não apenas compreensivos, mas capaz de problematizar e apontar soluções que possam ser para o coletivo e aplicáveis por todos os cidadãos.

Conforme o raciocínio estabelecido, identifica-se que cada indivíduo se comportando de forma ética, tendo certos princípios e valores que embasam suas reflexões. Os indivíduos pertencem a um determinado período no tempo e estão inseridos em uma determinada comunidade humana.

Toda comunidade define alguns princípios, normas ou valores, que são considerados válidos, ainda que se apresentem com uma formulação geral ou abstrata. Assim o comportamento do indivíduo, enquanto pertencente a grupos sociais humanos, desenvolve ações vinculadas a um caráter coletivo, mas deliberadamente livre e consciente, capaz de gerar mudanças sociais significativas na sociedade. Bordieu (2014, p. 235) destaca que:

Considerando-se as condições históricas e sociais que definem os limites da autonomia relativa de um sistema de ensino deve à sua função própria definindo ao mesmo tempo as funções externas de sua função própria, todo sistema de ensino se



caracteriza por uma duplicidade funcional que se atualiza plenamente no caso dos sistemas tradicionais em que a tendência para a conservação do sistema e da cultura que ele conserva encontra uma exigência externa de conservação social.

No sentido da ética contemporânea, a escola como uma instituição que trabalha com o indivíduo para o mundo, apto a flexão lhe permitindo estar em constante transformação, realiza um processo de negação ou adiamento dos seus próprios desejos, fica preza as condições de conservação social, aplicados externamente, preparando o homem para torná-lo disciplinado, virtude “necessária” para uma vida em liberdade, de forma consciente e programada.

Essa postura focada na manutenção dos externos, como defende, ao buscar resolver o problema da utilização de máscaras nos trabalhos. Esse problema pode ser o responsável pela manutenção dos padrões estabelecidos.

Nessa perspectiva, percebe-se a escola como uma instituição embasada nos conflitos éticos, apontando o distanciamento entre os princípios justos e a condição de ação externa. Delimitando que a escola passa por uma crise, inculcando a necessidade de repensar o currículo, fundamental para endossar as ações do professor e da escola.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como propósito discutir a ética no tempo e sua contribuição para a formação do sujeito, apontando aspectos importantes para sua compreensão e desenvolvimento da sociedade, bem como os pensadores atuais, como Bourdieu e documentos oficiais como a BNCC trazem a respeito desse assunto tão importante para nossa sociedade.

Identificou-se que a ética em seu conceito foi tratada como o princípio norteador das ações humanas onde a educação pode ser um fator limitador da capacidade humana de ser e agir, tornando-o suscetível a submissão e as associações que são de interesse dos planos sociais, mesmo assim, faz-se necessário para que as ações humanas sejam orientadas e visem um bem comum.

Na Grécia antiga a concepção formulada por Aristóteles merece destaque, defendendo uma justa posição, onde o controle racional sobre os vícios deve preponderar, pois somente dessa maneira o indivíduo poderá alcançar o seu objetivo de vida, ou seja, a felicidade.

Esse controle deve ser racional, logo a contaminação pelos vícios seria um mal que deveria ser combatida de maneira virtuosa pelo próprio sujeito, o qual deve se dedicar integralmente as práticas teóricas. Algo que seria inacessível a maioria da população, sem



condição intelectual para o desenvolvimento das virtudes, restando assim uma pequena parcela apta as práticas éticas que levariam a felicidade humana.

As concepções medievais independem do próprio homem, sendo que estão estabelecidas por Deus, estando essas virtudes acessíveis ao humano através da alma, identifica-se, aqui uma concepção subjetivista, onde o sujeito e Deus possuem uma relação muito próxima, sendo possível a todos os sujeitos possuírem uma postura ética.

O grande revolucionário das concepções filosóficas o Filósofo Immanuel Kant, ressignifica o ser ético, estabelecendo uma ligação muito forte entre dever e ser ético. Logo esse parâmetro apresenta uma noção de interiorização do dever ético.

Para o Kant a ética não deve sobre as intervenções do desejo, deve assim ser um ato puro, consciente, o qual não deve levar em consideração os fins a serem alcançados. Essa visão assume uma postura deontológica, onde são ações moralmente certas por conta das reais intenções, que precisam ser aplicadas a partir de um senso de dever.

A ética, na idade moderna, é reinterpretada a partir do contexto político e social, onde não se pode julgar uma postura a partir de critérios moralmente constituídos, mas no âmbito social, essa definição ganha uma reinterpretação mais imperativa, onde o sujeito deve ter clareza de suas intenções e discernimento moral para compreender as noções de justo e injusto e assim interiorizar os critérios éticos que legislam suas relações sociais.

A postura ética exige reflexão, onde o indivíduo, em suas interpelações trata da sua conduta de forma criteriosa, mas ao mesmo tempo com objetivos claros, por isso a reflexão, onde a sua consciência funciona como um espelho.

Essa postura contemporânea é criteriosa, reflexiva, prática, mas ao mesmo tempo visa o convívio mais harmônico e sem máscaras, criando um ambiente de transformação e negação de seus desejos em prol de uma vida programada em liberdade. Busca-se uma realização ético social, mas dentro de uma esfera coletiva, onde as ações como pessoa repercutem na sociedade, relacionando-se de maneira Inter pessoal.

Ao posicionar-se sobre as ações éticas cabe lembrar as atribuições da ética na vida profissional, já que são as ações tomadas que determinam o sucesso ou não na vida profissional, onde qualquer decisão de forma não coerente pode acarretar prejuízos as pessoas que em seu relacionamento profissional.



Considerar que as ações éticas, ou não éticas, possui implicações de ordem particular, mas também de ordem coletiva, onde os objetivos principais sempre foram a busca pela felicidade, seja pessoal ou profissional, cabendo assim o estabelecimento de relações éticas benéficas ao contexto social e particular.

Nesse contexto identifica-se o currículo, norteando a educação em seu papel importante na formação do sujeito, pois é na escola que o sujeito adquire conhecimentos e desenvolve competências, sejam elas para a vida ou para o convívio social. Os conteúdos e as ações pedagógicas são organizados de maneira que o desenvolvimento intelectual e moral ocorra da maneira mais correta.

Os educandos que são atendidos pelo sistema de ensino brasileiro buscam o seu desenvolvimento pessoal, tanto na vida escolar, quanto para a vida particular. A atividade desenvolvida nas escolas, deve estar voltada aos educandos no estudo ou no desenvolvimento de comportamento.

Destarte a atuação do professor deve estar delimitada dentro dos padrões dialéticos exercitando assim a razão, pois, sua função exige um diálogo constante com os demais agentes da instituição de ensino. Cabe, dessa maneira, somente ao homem ter controle sobre suas ações para torná-las moralmente boas. Essa perspectiva seria adequada para as ações da instituição de ensino frente as situações problemas em que o estudante de encontra.

Levando em consideração as concepções de Pierre Bourdieu, a escola precisa passar por uma reformulação, assumindo um papel de construtora das bases centrais da ética de nossa sociedade, onde o sujeito desenvolve-se para a sociedade, competente no sentido ético e habilidoso na resolução de problemas sociais.

Dessa maneira é de suma importância reconhecer a existência do estudante como outro ser transformador do seu meio, assim, respeitando-o e se comportando diante dele de acordo com reconhecimento existente.

A BNCC, aborda de forma superficial os conceitos de ética, pois não conceitualiza a ética, apenas aponta que o sujeito em questão deve estar apto a compreender, mas para trabalhar conformidade com o conceito de ética a BNCC e o currículo devem ter em sua essência os princípios norteadores da conceitualização ética, orientando o professor como trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades.



Outro ponto central é dos documentos oficiais, é o trato do conceito da ética a partir da concepção de dever, não por obrigação, logo suas atividades ganham uma proporção de ação livre de impurezas. Se livre de impurezas o sujeito tem paz de espírito quanto a aquilo que quer e ao mesmo tempo o que pode e o que deve.

No plano ético, as escolhas participam de um jogo, tanto com fatores objetivos como com subjetivos. Os primeiros estão estabelecidos pelos costumes culturais e da educação e o segundo estão alicerçados nas ideias de liberdade e responsabilidade. Essa lógica define a ação humana como um conflito ético, onde suas ações visam o permissivismo.

Nesse contexto, a formação do sujeito deve assentar o ser humano na escolha de seu futuro. Onde a soma de esforços busca a aceitação e a resolução dos problemas do sujeito, pois sua existência social é concebida dentro de procedimentos decorrentes da postura do profissional, principalmente no trabalho com adolescentes, os quais buscam uma definição pessoal e profissional em suas vidas.

A princípio a relação entre o currículo e educando deve ser um espaço de formação e de profundidade, visto que a sociedade atual exige um cidadão com atuação reflexiva e compreensão de sua afetividade, emoções, sentimentos, valores, atitudes.

Assim pode-se enfatizar a necessidade de um comportamento ético frente aos recursos disponíveis, bem como diante das situações problemas que ele irá se deparar nesse campo de atuação.

Seguindo a lógica do raciocínio, todo o processo de formação deve ser pautado num currículo que oriente como a educação desenvolve uma inter-relação com os sujeitos do processo, sendo eles, aluno, pais, professores e demais funcionários da escola.

Destarte, a instituição de ensino deve estar sempre atenta as informações contidas na BNCC, documento orientador, independente do mesmo não abordar o conceito da ética, mas aponta que o entrelaçamento entre questões sociais, culturais e individuais permite aprofundar a concepção desse conceito.

Nessa perspectiva o trabalho de todo o sistema é de extrema importância, a educação pautada no desenvolvimento da postura do aluno faz uma diferença enorme no seu sucesso pessoal e social, permitindo que o conhecimento adquirido o torne competente e habilidoso nas ações frente as questões sociais que encontrar em seu futuro.



## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim, Col Os Pensadores, vol. IV, Ed Abril Cultural, São Paulo, 1973.

BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BORDIEU, P. PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Trad. Reynaldo Bairão. 7ª Ed. Petrópolis, RJ, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORTELLA, M.S. **Qual é a tua obra: Inquietações propositivas sobre Gestão, Liderança e Ética**. 16ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MINAYO, M.C.de S (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18º ed. Petrópolis. Ed Vozes, 2001.

PATRUS, R. **Ética e felicidade: A aceitação da verdade como caminho para encontrar o sentido da vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, M. C. **Filosofia: 2ª série, 2º volume**. Curitiba: Positivo, 2015.